

O CENTRO

PUBLICAÇÃO MENSAL E GRATUITA

Director e proprietario:
FERNANDO MIRANDA

Editor:
JOÃO MIRANDA

Brinde do "Centro de Novidades,"

PAPELARIA, LIVRARIA E TYPOGRAPHIA

136—Rua D. Antonio Barroso—140

Redacção e administração

Comp. e Imp.

CENTRO DE NOVIDADES—BARCELLOS

BONS CONSELHOS

Nas noites de rigoroso inverno, em que somos forçados a recolher cêdo a nossas casas, por só ali podermos resistir ao frio que nos gela o corpo ou livrar-nos da chuva impertinente, que nos molha o fato e nos tira a paciência, precisamos de procurar um meio de distracção, para passarmos algumas horas agradáveis.

O Centro de Novidades contribue poderosamente para que os seus estimados freguezes encontrem com facilidade essas distracções.

A leitura é o passatempo que quasi todas as pessoas preferem. Pois o Centro de Novidades tem sempre bons livros, que todos podem adquirir por preços modicissimos (os preços das casas editoras), para se entregarem á sua leitura instructiva e agradável.

Assim é que se encontram ali a «Illustração Portuguesa» —reportagem photographica dos factos mais importantes da vida portugueza; o «Livro da Mulher», magazine quinzenal, cuja leitura moralisadora e educativa prende a attenção das gentis leitoras, pelos assumptos interessantes de que trata; o «Quo Vadis», romance historico; a «Historia da Revolução Franceza»; a «Filha do Polaco», de Campos Junior e um grande numero de obras em todos os generos de litteratura que seria fastidioso aqui enumerar. Os nossos leitores terão occasião de as conhecer pela *Propaganda Litteraria*, revista da nossa livraria.

Mas o Centro de Novidades não tem só livros para leitura e instrucção. Tem tambem cartas de jogar e tão boas ellas são, que os freguezes do Centro podem contar

que ganham á certa, desde que as saibam manobrar convenientemente — o que não é difficil, por issò que ellas dizem quanto valem, valem o que não dizem, fazem a vontade a todos e vão para onde as mandam.

Como vêm, não podem ser melhores, nem ha outras pelo mesmo preço.

O chá, saboroso, agradável, delicioso tambem é indispensavel tomar-se nestas noites invernosas. O Centro tem á disposição dos presadissimos freguezes diferentes qualidades de chá, que são uma especialidade.

O Chá Lipton, preto ou verde, em pacotes de 350, 150 e 30 rs.; o Chá Japão, tambem preto ou verde, em lindas latas a 400 rs.; o Chá Canto, só preto, em pacotes para 120 e 50 rs., alem d'outros, encontram-se sempre no nosso estabelecimento e merecem a preferencia do publico pela sua superior qualidade.

Ha muitas pessoas que gostam immenso de tomar chocolate, quer á noite, quer pela manhã. Pois o Centro tem diversas qualidades de chocolate, de procedença estrangeira ou nacional, para todos os preços a começar em 10 rs. o pau.

Já vêm os nossos caros leitores que o Centro de Novidades não tem só em vista fazer negocio, tambem quer proporcionar aos seus freguezes momentos elegres, passatempos agradáveis, nestas noites de frio ou de chuva, quasi sempre tristes e tormentosas, como triste e tormentosa é a quadra que atravessamos.

Agendas formato grande a
360 e 300 rs.

Atenção Tudo o que aqui se annuncia encontra-se á venda no **CENTRO DE NOVIDADES** (papellaria, livraria e typographia), á rua D. Antonio Barroso (antiga rua Direira) n.º 136 a 140.

AGENDA BARCELLENSE

Edição do CENTRO DE NOVIDADES

Preço 160 reis

Além das indicações usuaes em publicações congeneres, contem uma secção de informações muito uteis.

Publica a tarifa camararia e a tabella dos preços das medidas, segundo a nova lei, para as remissões de foros, etc. etc.

Chocolate fino estrangeiro

Pacotes a 200, 180, 120, 100 e 25 rs.

Brindes para creanças

Livros com narrativas e lendas da historia patria e outras leituras educativas, constituindo a melhor Bibliotheca da Infancia.

Em brochura 200 rs., com encadernação de luxo a alto relevo e a ouro 300 rs. Vendem-se no

CENTRO DE NOVIDADES

Macetes para kalendarios com todos os dias do anno a 60 e 40 reis.

De raspão... no "Gregorinho,"

Não faças caso, Gregorio, não faças caso, deixa a tua Beatriz riscar conforme quiser. Não te faças impertinente.

—Isso sim, fallas bem, mas tu imaginas uma coisa e ella é outra.

—Ora deixa-te de cantigas. Como pôde uma esposa com poucos meses de casada ser rabujenta e ás vezes insupportavel? Então eu não me casei quando tu te casaste tambem e não me dou optimamente com a minha Leonilde? A culpa—deixa-te de lérias—deve ser tua.

—O' Felizardo, tu não me faças affligir. Pois tu imaginas que a culpa é só minha?

—Eu entendo que sim, porque tenho a experiencia em minha casa. A minha Leonilde não me contraria em nada e eu tambem faço por não a hostilizar na mais pequena coisa. Vivo feliz, ditoso—acredita. Quando me vê um pouco triste ou aborrecido por qualquer contrariedade da vida, ella vem ao meu encontro e procura distrair-me. Eu esqueço tudo, só para me lembrar d'ella, dos seus carinhos, dos seus affectos, dos seus encantos, que dão toda a belleza, toda a graça, toda a felicidade, toda a alegria ao nosso lar. Cré que ainda me não senti arrependido um momento sequer.

—Se a minha fôsse assim!

—Não é, porque lá terá as suas rasões.

—Não tem motivos. Não a percebo, não comprehendo a sua attitude. Ouve. O outro dia sahi. Fui ao Centro de Novidades comprar papel fino para cartas e um sabonete inglez legitimo, que custa 260 rs., mas dura muitissimo e é preferido e usado pela gente fina. Depois voltei para casa. Mal subi as escadas, ella appareceu-me. Fitou-me assim como que desconfiada. Não me dei por achado. Digo-lhe eu então: esperavas-me, não é verdade? Respondeu-me ella: eu de mim espero-te sempre. Mas fallou-me friamente e eu fiquei frio, frio de todo. Ella então animou-me, beijou-me e... o frio foi passando, mas em todo o caso mostrei-me sentido.

—Sempre estás um pateta! E depois?

—Depois a nossa conversa animou-se, ella torceu-me a beijar...

—Olha... vês... e tu?

—E eu... eu... nada.

—E tu nada! O que tu merecias sei eu. E's mesmo um *gregorinho*. Então tua esposa faz-te carinhos e tu não tens sequer um beijo com que a delicias? Eu logo vi que a culpa era tua.

—Pois eu... nada. Preguei-lhe pirraça. E' preciso para a endireitar.

—Assim has-de a endireitar, has-de.

—Pois eu não quero, não consinto que me reciba assim. Receber-me com modos de desconfiada!

—E' porque talvez seja ciumenta ou porque te quer experimentar.

—Não sei, mas supponho que não. São lá coisas que só ella sabe e eu não comprehendó. E na direcção da casa? Isso é que é medonho. Não tem geito para dirigir e a respeito de economia... tanto gasta como poupa. As creadas andam numa roda viva e afinal de contas as coisas não estão sempre promptas a horas.

—Eu a esse respeito, como em tudo o mais, não tenho que dizer. Eu e minha esposa somos como que uma só pessoa, com uma só cabeça, uma só vontade, uma só aspiração.

—E's um felizardo! Mas que entendes que devo fazer?

—Olha, é costume dizer-se «entre casados e irmãos não mettias as mãos». Em todo o caso, aconselho-te a que esqueças tudo e d'aqui em diante procedas como eu. Falla a tua esposa com carinho, ainda mesmo que a encontres mal disposta, conversa com ella, interessa-a em todos os negocios da casa, faz sempre por lhe ser agradável e, quando haja desharmonia de vistas, procura modificar-lhe o seu juizo sobre o assumpto. Faz assim e verás como a tua Beatriz se transformará e se parecerá em tudo com a minha Leonilde, como ella será sempre carinhosa para ti e como ella saberá dirigir bem a vossa casa. Faz assim e verás, porque enfim só encontraras essa alegria, esse amor mutuo, essa tranquillidade, a paz do lar que todos os casados devem ambicionar, quando comprehendas bem o teu papel de marido e quando ella deixe de encontrar em ti es-

sas exquisitees que decerto a desgostam e que a forçam a tomar uma attitude contraria aos seus sentimentos, que, pelo que me acabas de expor, não podem ser melhores.

—A tua lição, Felizardo, acceto-a, como correctivo para o meu procedimento. A culpa realmente tem sido minha. Tem razão, Felizardo, és um grande amigo que eu tenho. Verás como nunca mais me lamentarei da minha Beatriz, que em poucos dias transformarei num anjo, numa esposa modelar, e não invejarei depois a tua sorte, o teu socco, a tua alegria, o teu viver. Ditosa a hora em que nos encontramos.

—E ditoso tambem o *Centro de Novidades* que nos fiz aqui juntar num accaso feliz, para effectuarmos as nossas compras. E' preciso que elle não esqueça tambem.

Postaes illustrados Sortido em todas as qualidades.

Boquilhas para charuto. Novidade

A 200 REIS.

CHÁ FINISSIMO

A venda no

Centro de Novidades

Chá Lipton—preto ou verde—pacotes a 350, 150 e 30 rs.

Chá do Japão—preto ou verde—em lindas latas a 400 rs.

Chá Canto—preto—pacotes a 120 e 50 rs.

Chá Oolong—preto—pacotes a 300 rs.

Chá Horniman's—preto ou verde—pacotes a 380 rs.

Chá Hyson—verde—pacotes a 250 rs.

Chá Ceylão—preto—pacotes a 220 rs.

N.º 1228
Saque a quantidade de 500 mil
Barcelos 29 de fevereiro 1913
O CENTRO

NOVA ORTOGRAFIA PORTUGUESA

Oficialmente adoptada, com o relatório da comissão e formulário ortográfico.

Livro utilíssimo, indispensável a toda a gente.

Rigorosamente revista.

Preço 60 reis

Vende-se no Centro de Novidades.

Leite condensado

Lata 300 reis.

Farinhas alimenticias

Nestlé—lata 400 rs.

Maizena—pacote 120 rs.

Tromoina—lata 300 rs.

Farinha d'arroz—pacotes a 140, 120 e 100 rs.

Farinha de batata—pacotes a 140 e 120 rs.

Sabonete inglez

PEAR

Conserva sempre o aroma.

Muito fino, qualidade garantida.

Preço 260 rs.

Vende-se no Centro de Novidades

Cacau em pó—lata 100 rs.

O Lilão (assim era conhecido um individuo d'uma freguezia do nosso concelho, já fallecido) veio um dia ao tribunal depôr como testemunha. No fim o escrivão perguntou-lhe se sabia escrever.

Lilão respondeu que não, que só sabia assignar de cruz (nesse tempo era permitida a assignatura de cruz).

Queira então assignar assim—diz-lhe o escrivão.

Lilão senta-se e põe-se a traçar a cruz. Como a demora fosse grande, o caso tornou-se reparado. Um empregado, que se encontrava proximo e presenceava o que passava, esperou que o Lilão concluísse a cruz e no fim diz-lhe: muito bem! Está realmente uma cruz muito bem feita!

Ah! não admira—exclama o Lilão. Não que eu andei seis annos na licção.

Cacau Bendsorp

qualidade fina—latas a 440 e 240 rs.

Não póde ser mais barato

Pacotes com 10 folhas (2 cadernos) de papel de carta e 10 enveloppes a 30 e 20 rs.

Palitos de chocolate

com creme

a 20 10 reis.

O CENTRO

São com atraso o presente numero de «O Centro».

Está composto de ha muito, razão por que no artigo principal nos referimos ás noites de inverno que na occasião em que o escrevemos não flagelavam impiedosamente, o que agora não se dá visto approximarse a quadra primaveril.

A parte estes senões o artigo ainda tem cabimento, pelo que não o substituímos.